

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: uma Macrofilosofia da Liberdade	25
--	-----------

PARTE I

FILOSOFIA DA CIÊNCIA: Elucidando causas da oclusão de um direito humano ao projeto de vida	37
---	-----------

Limpando o terreno	37
--------------------------	----

Considerações preliminares: o resgate do projeto de vida por Sessarego.....	38
---	----

1. Arqueologia Macrofilosófica: percurso histórico e crítica da razão tecnocientífica	45
---	----

1.1. Rememoração: da intuição da <i>mathesis</i> à geometrização ao absurdo.....	46
--	----

1.0.1. Grécia Antiga	46
----------------------------	----

1.0.2. Galileu.....	49
---------------------	----

1.0.3. Descartes.....	52
-----------------------	----

1.0.4. De Hobbes a Kant.....	54
------------------------------	----

1.2. Crítica epistemológica da razão <i>more geometrico</i>	59
---	----

1.3. Efeitos reducionistas da razão <i>more geometrico</i>	70
--	----

1.4. Efeitos desumanizantes da razão <i>more geometrico</i> ...	77
---	----

1.5. A racionalidade jurídica sob o jugo da racionalidade <i>more geometrico</i> : a Teoria Pura de Kelsen como ponto de partida para explicitação do paradigma matematizante do Direito.....	85
1.5.1. Crítica epistemológica da racionalidade jurídica <i>more geometrico</i>	97
1.5.2. Efeitos reducionistas da racionalidade jurídica <i>more geometrico</i>	107
1.5.3. Efeitos desumanizantes da racionalidade jurídica <i>more geometrico</i>	110
1.6. A racionalidade <i>more geometrico</i> como ideologia e dominação: a usurpação do sonho emancipatório ilustrado pelas estruturas de poder ..	116
1.7. A racionalidade jurídica <i>more geometrico</i> como ideologia e dominação: apropriação ideológica do universo jurídico sob o falso argumento do imperativo de cientificidade ..	129
1.7.1. Inteligência Artificial, Estatística e Jurimetria: o processo eletrônico usado como vetor para tomada da cidadela judicial pela racionalidade tecnológica inumanizante ..	135
1.8. Consequências da matematização ao absurdo da cultura e do mundo da vida ..	145
1.8.1. Diagnósticos e prognósticos para a humanidade segundo os pensadores da Escola de Frankfurt e Foucault: o ocaso do indivíduo.....	146
1.8.2. O estado de “unfreedom” e o ocaso do indivíduo no século XXI: o “homo obsoletus” de Gonçal Mayos ..	153

1.8.3. A humanidade num estado de neobarbárie: o fechamento de um círculo mimético?.....	162
1.9. Propostas de resgate do humano: a abordagem fenomenológica e a formulação teórica do direito ao projeto de vida como vanguarda de um Projeto Fenomenológico Existencial	184
1.9.1. A Fenomenologia como reação aos excessos da matematização desumanizante da realidade.....	186
1.9.2. A reação fenomenológica no campo jurídico: a Teoria do Dano ao Projeto de Vida como ponta de lança de um Programa Jurídico Fenomenológico-Existencial global ..	190

PARTE 2

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA: Mostrando o ser humano enquanto projeto	203
Preparando o terreno	203
2. Raízes Antropológicas do projeto de vida: o ser humano como projeto	204
2.1. Rememoração histórica: em busca das invariantes conceituais de uma essência projetiva do ser humano.....	206
2.1.1. O ser humano como projeto na filosofia do período Grego Arcaico.....	208
2.1.2. O ser humano como projeto no período Helenístico	210
2.1.3. O ser humano como projeto na Patrística e no Medievo.....	211

2.1.4.	O ser humano como projeto na Filosofia Moderna.....	213
2.1.5.	O ser humano como projeto no Racionalismo	214
2.1.6.	O ser humano como projeto na Ilustração.....	215
2.1.7.	O ser humano como projeto em Kant	216
2.1.8.	O ser humano como projeto na Filosofia Contemporânea.....	220
2.2.	O projeto de vida a partir do Existencialismo.....	224
2.2.1.	O ser humano como projeto no pensamento de Kierkegaard.....	228
2.2.2.	O ser humano como projeto no pensamento de Nietzsche	235
2.2.3.	O ser humano como projeto no pensamento de Heidegger.....	237
2.2.4.	O ser humano como projeto no pensamento de Sartre	247
2.3.	O projeto de vida a partir do Personalismo de Mounier.....	262
2.3.1.	O Personalismo como teoria da ação frente à crise da humanidade.....	262
2.3.2.	As estruturas do universo pessoal em Mounier.....	266
2.3.2.1.	A existência incorporada.....	266
2.3.2.2.	A comunicação	270
2.3.2.3.	A conversão íntima	273
2.3.2.4.	A liberdade sob condições	274
2.3.2.5.	A dignidade eminente	275

2.3.2.6. O engajamento	277
2.3.3. O Personalismo enquanto filosofia e engajamento existencial em torno de um projeto de vida	283
PARTE 3	
FILOSOFIA DO DIREITO: Direito ao Projeto de Vida	289
Semeando a proposta de uma Teoria do Direito Projeto de Vida	289
3. Teoria do Direito ao Projeto de Vida	290
3.1. Teoria do Direito ao Projeto de Vida: origens, fundamentos, contexto e finalidade	290
3.2. O arco histórico de escritos de Sessarego como portal de acesso à sua proposta teórica	300
3.2.1. O lançamento das bases da teoria sessareguiana do direito ao projeto de vida	300
3.3. Projeto de vida, direito ao projeto de vida e dano ao projeto de vida.....	303
3.3.1. O escrito de 1950: delimitação primeva dos marcos e fundamentos da teoria de Sessarego e a eclosão da noção de projeto de vida	303
3.3.2. Os fundamentos antropológicos do projeto de vida de acordo com Sessarego	307
3.3.3. Sobre a escolha do projeto de vida	308
3.3.4. Projeto de vida em relação aos demais projetos: “o projeto dos projetos”	311
3.3.5. Projeto de vida como projeto existencial.....	313

3.3.6.	Projeto de vida como identidade dinâmica.....	315
3.3.7.	Projeto de vida como valor fundamental.....	317
3.3.8.	Projeto de vida como “maneira de ser”.....	319
3.3.9.	Projeto de vida como razão de viver, sentido da vida e autorrealização	320
3.3.10.	Projeto de vida como expressão fenomênica da liberdade	321
3.3.10.1.	Crítica à concepção do projeto de vida limitado a expressão fenomênica da liberdade.....	323
3.3.10.2.	Projeto de vida como autodeterminação e projeto de vida como autorrealização	332
3.3.10.3.	Um exemplo concreto de projeto de vida como autorrealização	333
3.3.10.4.	Um exemplo concreto de projeto de vida como autodeterminação.....	336
3.4.	Fenomenologia do projeto de vida	341
3.4.1.	Projeto de vida como liberdade a partir de Sartre	342
3.4.2.	Projeto de vida como autorrealização a partir de Lacroix e Lima Vaz	346
3.4.3.	Projeto de vida como maneira autêntica de ser a partir de Souriau e Lapoujade	350
3.4.4.	Fenomenologia do Projeto de Vida	355
3.4.4.1.	O projeto de vida em relação aos demais projetos.....	356
3.4.4.2.	O projeto de vida em relação ao conteúdo	359

3.4.4.3.	O projeto de vida em relação à sua factibilidade e exequibilidade.....	366
3.4.4.4.	O projeto de vida em relação ao estágio de execução ou concreção no mundo material.....	370
3.4.4.5.	O projeto de vida em relação a sua motivação.....	371
3.4.4.6.	O projeto de vida em relação aos projetos dos outros.....	371
3.4.4.7.	O projeto de vida em relação à teoria aristotélica das quatro causas	374
3.4.4.8.	O projeto de vida em relação às categorias estruturais do ser humano.....	379
3.4.4.9.	O projeto de vida em relação à temporalidade	382
3.4.4.10.	O projeto de vida em relação à trajetória existencial do indivíduo.....	384
3.4.5.	Estrutura do Projeto de Vida.....	385
3.4.6.	Projetos autênticos e inautênticos	386
3.4.7.	Projetos de vida coletivos.....	387
3.4.8.	Projeto de vida como força motriz do circuito da ipseidade	388
3.4.9.	Conclusão da Fenomenologia do Projeto de Vida	388
3.5.	Conceito de Direito ao Projeto de Vida	389
3.5.1.	A questão da nomenclatura.....	391
3.5.2.	Direito ao projeto de vida: conceituação	393

3.6. Dano ao Projeto de Vida	398
3.6.1. Contornos fundamentais do dano ao projeto de vida	399
3.6.2. Características do dano ao projeto de vida	402
3.6.3. O dano ao projeto de vida quanto ao local de incidência.....	403
3.6.4. O dano ao projeto de vida em relação a outros danos contíguos.....	404
3.6.4.1. O dano ao projeto de vida em contraste com o dano moral	405
3.6.4.2. O dano ao projeto de vida em contraste com a perda de uma chance	406
3.6.4.3. O dano ao projeto de vida em contraste com o dano existencial	407
3.6.5. Das consequências do dano ao projeto de vida	409
3.6.6. Novos aspectos do dano ao projeto de vida	410
3.6.6.1. Dano ao “projeto de vida como autorrealização”	411
3.6.6.2. Dano ao “projeto de vida como autodeterminação”	412
3.6.6.3. Dano ao projeto de vida enquanto horizonte hermenêutico, ponto de convergência existencial e causa existencial global.....	413
3.6.6.4. A eclosão do problema da morte enquanto aspecto fundamental da reflexão sobre o dano ao projeto de vida.....	414

3.6.7. O problema da aferição do dano ao projeto de vida.....	423
3.6.7.1. A psicanálise existencial de Sartre....	424
3.6.7.2. A redução existencial de Souriau e Lapoujade	427
3.6.7.3. A perspectiva de justiça em primeira pessoa a partir de Jankélévitch.....	429
3.6.7.4. A abordagem do julgamento justo em Jacques Derrida.....	430
3.6.7.5. Um caso real de dano ao projeto de vida individual: J.M. versus Instituto Chico Mendes e União Federal	432
3.6.7.5. Um caso real de dano ao projeto de vida coletivo: os ribeirinhos amazônicos contra a Fundação Nacional do Índio – FUNAI e União Federal.....	438
3.6.8. O problema da reparação do dano ao projeto de vida	443
3.7. O lugar do direito ao projeto de vida nas ordens jurídicas contemporâneas.....	455
3.8. O direito ao projeto de vida como reação à tecnobarbárie pós-moderna	463
CONCLUSÃO	473
BIBLIOGRAFIA.....	481